



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

[cecilia@claves.fiocruz.br](mailto:cecilia@claves.fiocruz.br)

Associação Brasileira de Pós-Graduação  
em Saúde Coletiva  
Brasil

Souza Minayo, Maria Cecília de  
Saúde, trabalho e ambiente em pauta permanente  
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, núm. 8, enero-agosto, 2011, pp. 3358-3359  
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63019108001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Saúde, Trabalho e Ambiente em pauta permanente

A Constituição Brasileira de 1988, no capítulo da Seguridade Social, e a Lei Orgânica da Saúde de 1990 deram às relações entre os trabalhadores e o trabalho um lugar de destaque quando tratam da definição de saúde e da necessidade de atuação setorial e intersetorial nos âmbitos da vigilância, da prevenção de agravos e da promoção de ambientes saudáveis.

A Revista Ciência & Saúde Coletiva, ciente da importância dessas questões, já publicou vários números sobre o tema, e este em particular se compõe de textos enviados espontaneamente pelos autores, em demanda aberta. Dada a dimensão e a variedade que essa demanda representa, este número contém uma pequena amostra de alguns investimentos em pesquisa que estão sendo feitos no campo. Essa seleção de textos, por exemplo, mostra que os pesquisadores estão estudando mais a situação dos trabalhadores do setor de serviços, assunto que em anos passados era secundarizado. Mas também continuam a fazer inflexão sobre temas antigos como contaminação por agrotóxicos, adoecimento em trabalhos de mineração, vigilância, exposição a riscos e muitos outros que tratam de categorias específicas ou articulam saúde e ambiente.

Nos vários artigos se observam os influxos das mudanças atuais no âmbito das relações de trabalho e nos mais diferentes setores, acompanhando um movimento mundial de reestruturação produtiva que se associa, sem eliminá-las, a formas arcaicas de produção e que têm em comum a ênfase: na globalização dos mercados, na privatização dos serviços públicos, na rápida incorporação tecnológica para a produção de bens e serviços, no aumento do trabalho informal e na exclusão social de pessoas com escassa formação escolar e sem especialização. Todos esses aspectos, somados aos problemas estruturais do país, trazem profundas conseqüências para a vida e a saúde do trabalhador, evidenciadas em importantes modificações de sua composição espacial, da dinâmica do emprego, do desemprego e do grau de formalização por gênero, idade e categorias.

Ao tema da saúde do trabalhador em seu processo de trabalho, e que abrange as relações técnicas, hierárquicas, econômicas e simbólicas, se acrescenta a força da questão ambiental que cada vez mais informa um novo *ethos* na relação do ser humano com a natureza, com a produção de bens e serviços, com o consumo e com os outros seres vivos.

É importante ressaltar que o artigo de debate dá ênfase às interconexões entre saúde e ambiente tratando de forma dinâmica e vívida o tema da intersetorialidade, assunto sempre problemático e difícil de ser concretizado na prática, embora constitua um requisito clássico na concepção do SUS. O texto que inicia o número trata das várias e possíveis interações entre saberes e competências profissionais para a produção de mudanças a favor dos trabalhadores, tomando como exemplo a atuação no setor sucroalcooleiro. Essa linha de trabalho, e compromisso, que busca construir um conhecimento estratégico capaz de ser utilizado pelos operadores do direito e da vigilância em saúde, e que consegue articulá-lo a favor da qualidade de vida dos trabalhadores, pode ser tomada como uma tendência da produção acadêmica de alguns estudiosos da área.

Nesse sentido, o artigo inicial e o debate que o acompanha poderiam ser considerados um desafio para os pesquisadores, de modo que aprofundem os problemas de saúde e ambientais que afligem os trabalhadores e a população frente aos grandes empreendimentos, nesse momento histórico em que o agronegócio se consolida e as gigantescas obras de infra-estrutura estão em pleno vapor no Brasil. Isso significaria uma chamada importante para que abracem, cada vez mais, um modelo amplo, aberto e complexo em relação a seus objetos de pesquisa, em que condições de vida, saúde e ambiente se entrecruzem com ações de promoção da vida e de vigilância de agravos, configurando importante abordagem ecossistêmica.

Maria Cecília de Souza Minayo

**Editora-Chefe**

## Health, Work and the Environment on the permanent agenda

The chapter on Social Security of the Brazilian Constitution of 1988, and the Organic Law of Health of 1990, gave the relationship between workers and the workplace pride of place when dealing with the definition of health and the need for action in sectoral and inter-sectoral areas of vigilance, prevention of abuse and promotion of healthy environments.

Aware of the importance of these issues, *Revista Ciência & Saúde Coletiva* has already published several editions on the topic, and this one in particular is made up of texts sent spontaneously by the authors. Given the amount and variety of texts submitted, this edition contains a small sample of some of the research being conducted in the field. This selection of texts, for example, shows that researchers are concentrating more on the situation of workers in the service sector, an issue that in past years was of secondary importance. However, they also continue to tackle old themes such as pesticide contamination, mining-related disease, vigilance, exposure to risk and many others that deal with specific categories or link health and the environment.

In the many articles we detect the impact of current changes in labor relations and in many different sectors, in line with the global movement of productive reorganization. This is associated with archaic forms of production, and similarly emphasizes the globalization of markets, the privatization of public services, the rapid incorporation of technology in the production of goods and services, an increase in informal employment and the social exclusion of undereducated and unskilled people. All these aspects, together with the structural problems of the country, have a profound impact on the life and health of workers, as witnessed by major changes in spatial composition, dynamics of employment, unemployment and the degree of formalization by gender, age and categories.

The issue of workers' health in the workplace, encompassing technical, hierarchical, economic and symbolic relations, boosts the vigor of the environmental issue that increasingly underpins a new ethos in the relationship of humans with nature, with the production of goods and services, with consumption and with other living beings.

It is important to stress that the discussion paper emphasizes the interconnections between health and the environment by dealing dynamically and vividly with the inter-sectoral aspects. This is always problematic and difficult to achieve in practice, though it is a core tenet of Brazil's Unified Health System (SUS). The first text in this edition deals with the various possible interactions between professional knowledge and skills to elicit change that benefits workers, the example in question being the sugarcane and alcohol industry. This line of work and commitment seeking to build up strategic knowledge can be used by law and health enforcement officials and can work towards enhanced quality of life for workers, and indeed it appears to be a new trend in academic output of some researchers in the area.

In this sense, the initial article and the accompanying debate may be considered a challenge for researchers to conduct further in-depth study on the environmental and health problems that afflict workers and the public vis-à-vis large enterprises, at this historic juncture when agribusiness is booming and massive infrastructure works are in full swing in Brazil. It represents an important call to arms to adopt an inclusive, open and complex model in relation to the topics of study in which living conditions, health and the environment interlink with actions to promote life and vigilance against abuse, becoming established as an important ecosystemic approach.

Maria Cecilia de Souza Minayo

**Editor-in-Chief**